

#### 4 – ACEITAÇÃO

A primeira carta, recebida seis meses após a desencarnação de nosso filho, quando ainda estávamos naquele desespero total — procurando algo que nos convencesse da verdade, ou melhor, nos trouxesse uma explicação convincente — veio amenizar nossa dor, mas, ao mesmo tempo, nos deixou confusos, porque não possuímos nenhum conhecimento da Doutrina Espírita.

Vínhamos de família católica, necessitados de encontrar a Verdade, e começamos a estudar a Doutrina, procurando os ensinamentos de Jesus no Evangelho, iniciando a nossa verdadeira aproximação com a Fé.

Não existe aí fingimentos: ou somos, verdadeiramente, cristãos autênticos, ou não o somos.

Confessamos que só mesmo na Doutrina Espírita encontramos o remédio e a resposta necessária para tudo o que vínhamos procurando desenfreadamente.

#### GAVETA DE ESPERANÇA

Pelas palavras, ou melhor, pelo primeiro período da carta que recebemos, já temos prova de que, apesar de tudo, é preferível uma aceitação consciente, entregando-se racionalmente a Deus aquilo que temos de mais precioso: um filho.

Elevando-nos em preces e súplicas a Jesus, para que nossos filhos possam estar bem, com este simples propósito, estaremos ajudando nossos entes queridos na aceitação da Vida Verdadeira, para a qual foram chamados.

Eis a primeira mensagem, recebida em 16 de julho de 1977, em Uberaba, em reunião pública, psicografada por Francisco Cândido Xavier:

Querida Mãezinha Priscilla, peço a sua bênção.

Tive permissão para vir até aqui pedir à senhora para que não chore tanto.

Peço à senhora e à mãe Lourdes me ajudarem a ficar mais calmo.

À Selma rogo pedir às nossas queridas Rachel, Yolanda Lucila a mesma coisa.

Mãezinha, eu não vim para cá fora das Leis de Deus. Ninguém teve culpa no carro de encontro à árvore.

A morte, que não depende de nós, não é de nossa culpa. Estou ainda como quem se vê debaixo de uma névoa de lágrimas e ainda não consigo raciocinar com segurança.

Meu avô João Basile me trouxe aqui a meu pedido para dizer-lhes que vou melhorar mais depressa se me auxiliarem com a fé em Deus.

Mamãe, conforte meu pai e diga-lhe que estou bem.

Agradeço as orações e votos que me dirigem, mas preciso ficar forte.

Não posso escrever mais, mas peço à senhora, ao papai e às meninas, que recebam muitos abraços do do filho e irmão agradecido, sempre seu,

Laurinho.

### IDENTIFICAÇÕES

#### LAURINHO

Lauro Basile Filho, nascido em 17 de março de 1958, na cidade de Casa Branca, Estado de São Paulo. Desencarnado a 12 de dezembro de 1976, em acidente automobilístico, na rodovia Poços de Caldas-Casa Branca.

#### PRISCILLA

Mãe de Laurinho. Ortografia correta do meu nome, embora eu mesma o escreva com um só /.

#### MÃE LOURDES

Avó materna, residente em Casa Branca. Sempre chamou o neto de *filho*.

#### SELMA

Irmã de Laurinho, e muito chegada a ele talvez pela pouca diferença de idade.

#### RACHEL

Irmã de Laurinho, casada. Ortografia correta do nome.

#### YOLANDA

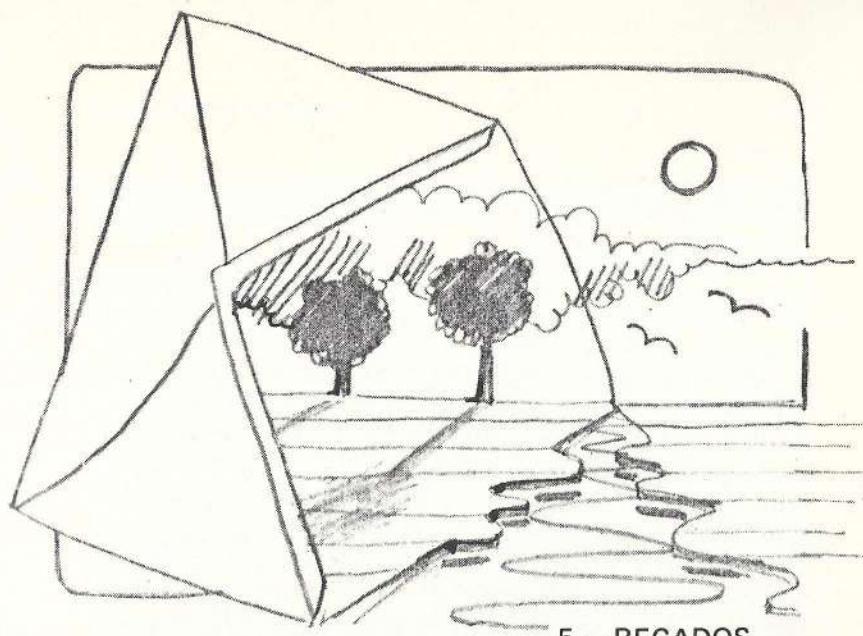
Irmã de Laurinho, casada. Ortografia correta do nome.

#### LUCILA

Irmã caçula de Laurinho, tem o apelido *Zó*, mas o irmão só a chamava pelo nome ou por *Lu*.

#### JOÃO BASILE

Avô paterno, desencarnado em agosto de 1958.



#### 5 — RECADOS

Os dois primeiros períodos, desta bela e comovente carta, nos revelam que a melhor maneira de ajudarmos nossos filhos no Mais Além consiste em nos fortalecermos para sufocar qualquer atitude de desespero.

Se nos entregarmos à perturbação, a nossa angústia os alcançará fazendo com que sofram por nossa revolta, nossa saudade e nossa dor.

\*

Notem como Laurinho se expressa em sua carta:  
*tive permissão...*

Naturalmente, o Plano Espiritual tem critérios para conceder essa permissão, os quais desconhecemos.

É justo que nós, mães, esperemos a manifestação de nossos entes queridos, contudo, é necessário considerar os fatores que a possibilitem e que, numa visão mais